



nº 572

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

05 de setembro 2011* Ano 6



Braskem negocia convênio com Fatec

A Braskem, que tem fábricas no Polo Petroquímico do Grande ABC, está próxima de fechar convênio com a Faculdade de Tecnologia de Mauá para que a escola ofereça gratuitamente o acesso aos laboratórios do curso de tecnologia do plástico para as pequenas empresas do ramo (produtores de embalagens e de peças feitas com essa matéria-prima), localizadas na região. A iniciativa deverá fazer parte do investimento social da companhia, que vem como contrapartida ao suporte financeiro do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social à expansão da produção - orçada em R\$ 1,2 bilhão - realizada pela antiga Quattor (adquirida pelo grupo). O grupo petroquímico se comprometeu com o BNDES a aportar R\$ 4,9 milhões em diversos projetos. Um deles é, de cerca de R\$ 1,6 milhão, e foi para ajudar a equipar três laboratórios da Fatec no município. São equipamentos de última geração - por exemplo, um microscópio eletrônico de varredura, um espectrofotômetro, bancadas de mecânica etc - que podem servir para o desenvolvimento de produtos das fabricantes. Essas instalações devem ser inauguradas no final de setembro. O diretor da escola, Silvio Tado Zanetic, explica que os itens permitirão verificar a constituição do material e suas propriedades (como a resistência mecânica), entre outras demandas da indústria para a especificação dos produtos. Ele acrescenta que, no futuro, a intenção da faculdade é se capacitar para emitir laudo e atestar, com certificação de qualidade, os itens das empresas. *Informou o Diário do Grande ABC.*

Conselho de competitividade para o setor químico

Pela primeira vez, na semana passada, a Abiquim se reuniu com representantes de sindicatos de trabalhadores da indústria para estabelecer uma estratégia conjunta sobre as necessidades do setor. O levantamento será posteriormente enviado ao governo. A ideia é pedir a criação de um conselho de competitividade do setor. Em função da concorrência da importação, a indústria química brasileira já fechou 1.470 unidades produtivas no país, desde o Plano Collor até 2011, segundo estudo da Abiquim, que será finalizado nos próximos meses. O reflexo disso na balança comercial do setor tem sido um aumento de US\$ 11 bilhões por ano nas importações, segundo Fernando Figueiredo, presidente da entidade. As importações brasileiras de químicos giram em torno de US\$ 33 bilhões ao ano. Até maio, US\$ 15 bilhões foram importados pelo país. "O estudo mostra que as principais causas são as perdas

de competitividade devido à matéria-prima que entra com preços inadequados, além de distorção tributária." O mercado brasileiro de produtos químicos cresceu 7,7% nos últimos 12 meses até julho, enquanto a produção do país caiu 1,9%. "E as importações cresceram 27,9%", afirma. *Informou a Folha de S. Paulo (Mercado Aberto)*.

Eastman compra a Scandiflex para expandir negócio de plastificantes

A Eastman Chemical Company anunciou a aquisição da Scandiflex do Brasil S.A. Indústrias Químicas, fabricante de plastificantes, localizada em Mauá, São Paulo. O negócio de plastificantes da Scandiflex, bem como sua capacidade de produção, agora faz parte do segmento de Produtos Químicos e Intermediários da Eastman (PCI). Os termos da transação não foram divulgados. Com vendas de U\$ 54 milhões em 2010, a capacidade produtiva e o relacionamento com os clientes da Scandiflex no Brasil permitirão à Eastman, acelerar o crescimento do seu negócio de não-ftalatos na América Latina. Além da diversificação regional de vendas e fabricação, a Scandiflex também oferece produtos complementares não-ftalatos à ampla carteira de plastificantes da Eastman. *Informou o Valor Econômico*.



Vulcan anuncia criação de geomembrana

A Vulcan, de laminados plásticos, desenvolveu uma geomembrana para o revestimento interno de túneis, incluindo os de metrô. Aposta nos investimentos previstos em infraestrutura no país. A empresa desembolsou R\$3 milhões em tecnologia para produzir o material, que evita infiltrações. A estimativa é de alta de 25% no resultado da divisão de geomembranas. *Informou O Globo*.

Coinvalores inicia cobertura de Providência de olho na expansão de receitas

A Coinvalores iniciou a cobertura da Providência, empresa do setor de fabricação e comercialização de não tecidos, apostando no bom momento da economia brasileira, que deve impulsionar o aumento das vendas da companhia. "Mesmo a empresa estando classificada no setor petroquímico, acreditamos que os principais fatores impulsionadores de demanda vêm do consumo das famílias", explicam os analistas Marco Saravalle e Bruno Piagentini. Os analistas se dizem muito otimista em relação a economia brasileira, com taxa de desemprego cadente e expressiva abertura de postos de trabalho formal, além de crescimento esperado do PIB acima de média da economia mundial. Segundo a Coinvalores, os principais riscos ficam por conta da volatilidade dos preços de insumos e possibilidade das perspectivas econômicas não se concretizarem. "Mesmo que o nível de endividamento da Providência pareça superior em relação à média das companhias acompanhadas, está adequado a sua estrutura de ativos, não trazendo preocupação adicional para a programação de investimentos e expansão operacional", diz a corretora. Outro fator destacado é a política de dividendos que, informalmente, tem distribuído 50% do lucro líquido ajustado, com isso, o retorno através de dividendos (dividend Yield) também mereceu destaque na recomendação. "Iniciamos nossa cobertura para as ações da Providência com recomendação de compra para investidores que vislumbrem bons retornos a médio e longo prazos", conclui a Coinvalores que colocou preço-alvo de R\$ 8,50, o que implica em um upside de 51,78%, em relação ao fechamento da véspera. *Informou o InfoMoney*.

Petrobras contrata obras de interligação do Comperj

A Petrobras e o consórcio formado pelas empresas Odebrecht, Mendes Junior e UTC assinaram, na sexta-feira (2), um contrato para prestação de serviços relativos às estruturas de interligação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). O prazo contratual para execução dos serviços é de 960 dias corridos. De acordo com nota à imprensa, o objetivo principal das estruturas é interligar tubulações, cabos elétricos e cabos ópticos entre as unidades industriais do Comperj, garantindo a operacionalização da primeira refinaria do complexo. O contrato contempla elaboração do projeto executivo, construção civil, montagem eletromecânica, interligações, comissionamento e testes. O Comperj terá dois trens de refino, sendo o primeiro com previsão de entrada em operação no final de 2013, com produção de óleo básico, diesel, GLP, coque, QAV e nafta. O segundo trem, com previsão para 2018, estará habilitado para produzir gasolina, além dos mesmos derivados do primeiro. *Informaram o Brasil Energia e a Agência Estado.*

Brasileiro assume diretoria comercial da Mexichem

O brasileiro Wagner Tavares deixou a unidade local da Mexichem – dona das marcas Amanco, Bidim e Plastubos – para comandar o projeto Conectar para Fluir na matriz da companhia, no México. Ele vai assumir a diretoria comercial e de marketing do projeto. A proposta é estabelecer processos que definam soluções de mercado e oferta, com base na percepção dos clientes. Tavares terá como desafio gerar um ganho de 10% de market share para a empresa até 2013 e elevar a participação da linha predial de 33% para 55% do faturamento da Mexichem. “As metas são agressivas, mas tenho certeza de que elas serão alcançadas com a adaptação de alguns projetos brasileiros para a realidade mexicana”, afirmou. *Informou o IG (Guilherme Barros).*

Univar adquire distribuidora brasileira Arinos

A Univar, distribuidora global de produtos químicos, anunciou que adquiriu a Arinos, distribuidora brasileira de especialidades e commodities químicas. O valor do negócio não foi divulgado. “A Arinos vai complementar o modelo de negócios da Univar e providenciar uma forte plataforma de crescimento para o futuro nos negócios de distribuição do Brasil”, afirmou John Zillmer, presidente e CEO da Univar. Fundada em 1997, a Arinos tem parceria com cerca de 60 fabricantes químicos e distribui cerca de 1.600 produtos, para mais de 6.500 clientes. A Univar opera globalmente na América do Norte, Europa, Ásia Pacífico e América Latina. Em 2010, o faturamento foi de US\$ 7,9 bilhões. *Informaram O Globo e o Valor Econômico.*

Indústria patina e pode crescer só 2% em 2011

Com números pouco animadores desde meados do ano passado, os dados do Produto Interno Bruto (PIB) relativos à indústria no segundo trimestre — alta de 0,2% ante o primeiro trimestre e de 1,7% na comparação com o mesmo período de 2010—apenas corroboram para uma perspectiva de crescimento da produção industrial mais na direção de 2% do que dos 3% médios esperados pelo mercado no início do ano. Ocorre que a indústria, que está com a produção estacionada desde o segundo trimestre do ano passado, sofre não apenas pela baixa competitividade externa — exacerbada pela valorização cambial — mas também por fatores domésticos. O economista do banco RBS, Marcelo

Gazzano, explica que o custo unitário real do trabalho (conta que considera a relação entre salário e produtividade), que historicamente ficava num patamar médio de 0,95, subiu para 1,01 no segundo trimestre de 2010. "Além de conviver com a mão de obra mais cara, o empresário temos desincentivos à produção dados pelo câmbio, pelo alto custo Brasil, pelo aperto monetário recente. Tudo abala intenções de produção." Ao abrir os dados do PIB do segundo trimestre, o economista-chefe do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento industrial (Iedi), Rogério César de Souza, observa que o crescimento de 0,2% no trimestre foi puxado pela indústria extrativa mineral, enquanto que a indústria de transformação registrou crescimento zero. "Quando olhamos para os dados de produção regional do IBGE, até o Sudeste mostra desaceleração. São Paulo, por exemplo, na comparação de julho ante o mesmo mês do ano anterior, teve alta de 4,2% em maio, de 2,5% em junho e de 1,1% em julho." *Informou o Brasil Econômico.*



Bolsas feitas de resíduos de PVC ganham prêmio de design

As bolsas produzidas a partir do reaproveitamento de PVC, utilizado no segmento de comunicação visual, pela gaúcha EcoKrim – empresa que atua desde 1942 - receberam o prêmio IDEA/Brasil, edição nacional do maior prêmio de design dos Estados Unidos - o International Design Excellence Awards (IDEA). Fabricadas com laminados de PVC utilizados em banners, estas bolsas aliam reutilização, design e geração de renda. "Toda a produção envolve trabalhadores de cooperativas de comunidades carentes ou do sistema prisional", conta Mari Luce Crim Caetano, diretora administrativa e idealizadora do projeto. Segundo Mari Luce, o projeto nasceu há dois anos em função da necessidade da empresa e de seus clientes darem um destino adequado ao material de publicidade que descartavam. A EcoKrim começou então a receber de volta este material e articular o processo de produção de itens que reaproveitassem este PVC de maneira criativa e que gerasse renda para as artesãs, mulheres do regime prisional (aberto e fechado), cooperativas de trabalho e costureiras. Para completar, a empresa convidou a designer Ritha Braga para desenhar alguns modelos e agregar valor às bolsas. "Acredito que o prêmio é um grande reconhecimento pelo design inovador e pela sustentabilidade que trouxemos em diversos aspectos", conclui a diretora da EcoKrim. *Informou a redação do Leia!*



Meta de exportações do país em 2011 sobe para US\$ 257 bilhões

A nova meta de exportações do país para 2011 será de US\$ 257 bilhões – era de US\$ 245 bilhões –, o que representa crescimento de 27% sobre o total (US\$ 202 bilhões) exportado em 2010. Os números foram divulgados nesta quinta-feira pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O MDIC também divulgou nesta quinta-feira os dados da balança comercial do mês de agosto. As exportações chegaram a US\$ 26,2 bilhões e ultrapassaram, pela primeira vez, o valor de US\$ 25 bilhões. O recorde passado havia sido verificado em junho deste ano, com US\$ 23,7 bilhões. As importações mensais alcançaram US\$ 22,3 bilhões e ficaram acima de US\$ 20 bilhões. O recorde anterior era de US\$ 19,7 bilhões, registrado em maio. Também houve recorde na corrente de comércio (US\$ 48,4 bilhões), que superou a de junho deste ano (US\$ 43 bilhões). No saldo comercial mensal, de US\$ 3,9 bilhões, o resultado é o maior para os meses de agosto desde 2007. Em 2006, o saldo foi de US\$ 4,6 bilhões. No acumulado anual, foram igualmente recordistas as exportações (US\$ 166,7

bilhões), as importações (US\$ 146,8 bilhões) e a corrente de comércio (US\$ 313,5 bilhões). O superávit no ano chega a US\$ 19,96 bilhões, sendo 71% maior que o registrado no mesmo período do ano passado (US\$ 11,618 bilhões). O resultado já está próximo do saldo de todo ano de 2010 (US\$ 20,2 bi). *Informou o Valor Econômico.*

Mercado eleva projeção para inflação e reduz Selic

As instituições financeiras elevaram as previsões para a inflação neste ano e em 2012, segundo o relatório Focus divulgado pelo Banco Central (BC), e reduziram as projeções para juros. Os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2011 a 6,38%, ante projeção de 6,31% verificada na semana passada. Para o próximo ano, as instituições elevaram a estimativa para o IPCA para 5,32%, frente a 5,20% na semana anterior. Já as projeções para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) em 2011 subiram para 5,61%, frente a projeção vista na semana anterior de 5,52%. Quanto ao Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2011 ficou em 5,47%, com elevação ante a estimativa de 5,45% na semana anterior. O mercado reduziu a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2011, para 12,38% no final do ano. Na semana passada, a estimativa era de 12,50%. Para o fim de 2012, os economistas consultados prevêem que a Selic fique em 11,88% ao ano, ante a projeção de 12,38% há uma semana. As instituições consultadas pelo BC reduziram a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011 pela quinta semana seguida. As projeções apontam para uma expansão de 3,67%, sendo que há uma semana a previsão era de 3,79%. Para 2012, a estimativa caiu de 3,90% para 3,84%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio ficou inalterada em R\$ 1,60 ao fim deste ano. Para 2012, a projeção é de que o dólar termine o ano a R\$ 1,65. *Informou o Brasil Econômico.*



Brasil ocupa espaço deixado pelos EUA na América do Sul

O Brasil tem ocupado o espaço deixado pelos Estados Unidos na América do Sul, diz um artigo publicado na última sexta-feira (2) na revista britânica *The Economist*, embora os americanos mantenham "influência e interesse vital na região". O texto analisa as relações entre os Estados Unidos e a América Latina e conclui que a política americana para a região tem sido prejudicada pelas disputas domésticas no Congresso americano e aberto espaço para outros atores. "O Brasil com frequência tem maior peso em grande parte da América do Sul", diz. "Enquanto os EUA são restringidos por disputas domésticas, a América Latina está mudando rapidamente. Uma década de crescimento econômico, comércio pulsante com a China, democracias mais fortes e o advento de governos de centro-esquerda têm ajudado a fazer a região mais assertiva", diz. "Em nenhum lugar isso é mais verdadeiro que no Brasil", diz a *Economist*, ressaltando, no entanto, a relação "distante e desconfiada" entre os dois países, citando a tentativa fracassada de Brasília de mediar a crise nuclear do Irã (sem apoio americano). A boa relação de Obama com Dilma Rousseff, no entanto, pode "construir laços mais estreitos" entre ambos, diz a revista. *Informaram agências internacionais.*

Estudo prevê aumento do superávit comercial na AL e Caribe

De acordo com relatório divulgado da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), estima-se que o valor das exportações dos produtos dessas regiões aumentará em 27% até o fim do ano. Além disso, o valor das importações pode aumentar 23%, o que corresponde a um superávit

comercial de pouco mais de US\$ 80 bilhões no período. O estudo, intitulado Panorama da Inserção Internacional da América Latina e do Caribe 2010-2011, aponta que a expansão é proveniente do crescimento de 9% no volume exportado e de 18% nos preços dos produtos exportados pela região. "O intercâmbio Sul-Sul, encabeçado pela China e pelo resto da Ásia emergente, é atualmente o principal motor do crescimento do comércio mundial, já que o volume das exportações dos países em desenvolvimento cresceu 17% em 2010, comparado com 13% [de crescimento no volume das exportações] dos países industrializados". O levantamento da Cepal alerta, no entanto, para o reflexo que a "desaceleração econômica dos países industrializados" poderá ter no comércio das nações emergentes nos próximos meses. O estudo indica que há a possibilidade de que esse fenômeno (do menor crescimento dos países desenvolvidos) seja atenuado, para os países latino-americanos e o Caribe, com o tipo de produto exportado e de mercados compradores. De acordo com a pesquisa, para tentar driblar os efeitos da crise econômica, a região latino-americana e caribenha enfrenta a atual conjuntura desfavorável com importantes ativos e apresenta "crescimento robusto entre 2003 e 2008, forte recuperação em 2010 e um ritmo de crescimento importante em 2011, situação fiscal equilibrada, baixos níveis de inflação e de endividamento, além de reduções na taxa de desemprego e na pobreza". *Informou o Jornal do Brasil.*



Pemex dobra participação na Repsol para 9,4%

A Repsol YPF informou nesta sexta-feira que a estatal mexicana de petróleo Pemex elevou sua participação na companhia em 4,62%. Com a aquisição, a Pemex praticamente dobrou sua fatia no capital da Repsol, alcançando 9,4%. A Pemex vem mantendo conversas com outro acionista da Repsol, a Sacyr Vallehermoso, para votarem juntos em assembleias, na tentativa de exercer maior poder sobre a administração da petroleira espanhola. A Pemex deverá desembolsar 1,12 bilhão de euros pelas 56,4 milhões de ações adquiridas, considerando-se o preço de fechamento dos papéis da Repsol hoje, de 19,80 euros. *Informou o Valor Econômico.*



Preço do petróleo cai

Os preços do petróleo estão em queda pelo segundo dia em Nova York, uma vez que os investidores receiam os sinais de queda da economia dos Estados Unidos e da China. O Brent do Mar do Norte, negociado em Londres, desliza 0,71% para US\$ 111,53 por barril. Em Nova York, o barril de crude WTI, negociado na Nymex, perde 1,31% para US\$ 85,32 por barril. *Informaram as agências internacionais.*

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

Curso de embalagens plásticas em Buenos Aires

Polyolefins Consulting, LLC e PlastiChem LatAm apresentam o Curso de Embalagens Plásticas Flexíveis e Rígidas que será realizado em Buenos Aires nos dias 6 e 7 de setembro. O curso oferece uma visão geral sobre as tecnologias e aplicações das poliolefinas na indústria de embalagens flexíveis e rígidas. Profissionais das indústrias de transformação de embalagens flexíveis e rígidas, produtores de materiais plásticos, fornecedores e clientes, bem como os usuários finais que desejam ampliar seus conhecimentos. Participe e obtenha respostas para suas dúvidas. Informações e inscrições pelo info@polyolefinsconsulting.com ou no www.polyolefinsconsulting.com.

Sinproquim e Senai São Paulo promovem cursos para profissionais da indústria química e petroquímica

O Sinproquim em parceria com o Senai São Paulo realiza 13 cursos nas áreas de desenvolvimento pessoal, logística e meio ambiente. O objetivo é complementar a formação dos colaboradores das indústrias química e petroquímica, com foco em áreas que possam melhorar a gestão das empresas. Em setembro, entre os dias 12 e 13, será promovido o curso de Comunicação em Público e nos dias 15 e 16 será a vez do curso sobre Excelência no Atendimento ao Cliente. Na segunda quinzena, serão realizados cursos de perfil mais técnicos, como o de Gestão de Resíduos Sólidos Industriais (21 de setembro) e Logística de Operações – Intralogística (nos dias 26 e 27 de setembro). Os cursos serão realizados na sede do Sinproquim (Rua Rodrigo Cláudio, 185, São Paulo) e serão ministrados por instrutores do Senai São Paulo e seus parceiros. Para mais informações entre em contato pelo e-mail sinproquim@sinproquim.org.br ou pelo telefone (11) 3287-0455.

Moldagem por Injeção é tema de curso na FDTE

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) oferecerá, a partir de outubro o curso Moldagem por Injeção e Projeto de Moldes. Com o objetivo de analisar os problemas mais frequentes das peças injetadas, as aulas estão estruturadas para fazer uma correlação entre a experiência prática com injetoras, o conhecimento teórico do processo de injeção, as características dos principais termoplásticos e o projeto de moldes de injeção. Destinado aos profissionais de produção, qualidade e técnicos que atuam no processo de injeção e projeto de moldes, o curso de 40 horas tem início em 08 de outubro. Mais informações podem ser obtidas em: <http://www.fdte.org.br/index.php/engenharia/68>

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paullis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provati - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas